

## O CIÚME PATOLÓGICO PARA PSICANÁLISE

Fernanda Maria Rocha Oliveira de Lima

Ana Karoline Martins dos Santos

Maria Raquel Soares Rabelo

Wandson Idelfonso de Lima

Eva Maria Lins Silva

Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça Tagliaferro

**RESUMO:** O presente trabalho aborda o ciúme, no seu sentido mais amplo, bem como o ciúme patológico, caracterizado pela presença de razões infundadas, descontextualizadas e irracionais. A ideia de desenvolver esse artigo teve como objetivo a necessidade de compreender como a construção da personalidade e da relação familiar podem influenciar na ocorrência do ciúme patológico, como é realizada a clínica analítica nesse contexto (ciúme patológico), onde deve se levar em consideração a singularidade do paciente, suas fantasias e seus complexos parentais e como ocorre o ciúme patológico na obra literária Dom Casmurro, de Machado de Assis. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica, na qual se realizaram consultas a artigos científicos escolhidos através de pesquisas nos bancos de dados do Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, que tratavam acerca do ciúme, ciúme patológico, desenvolvimento da personalidade e Complexo de Édipo. Para elaboração deste artigo também foram utilizadas obras clássicas da psicanálise que tratam sobre os tipos de ciúmes, a teoria da sexualidade e os mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e na homossexualidade.

**Palavras-Chave:** ciúme, ciúme patológico, desenvolvimento da personalidade e Complexo de Édipo.

## PATHOLOGICAL JEALOUS FOR PSYCHOANALYSIS

**ABSTRACT:** The present work addresses jealousy, in its broadest sense, as well as pathological jealousy, characterized by the presence of unfounded, out-of-context and irrational reasons. The idea of developing this article aimed at the need to understand how the construction of personality and family relationships can influence the occurrence of pathological jealousy, how the analytical clinic is carried out in this context (pathological jealousy), where the patient's singularity, his fantasies and parental complexes and how pathological jealousy occurs in the literary work Dom Casmurro, by Machado de Assis. The methodology used was bibliographical analysis, in which consultations were carried out with scientific articles chosen through searches in the Scielo, Lilacs and Google Scholar databases, which dealt with jealousy, pathological jealousy, personality development and the Oedipus Complex. For the elaboration of this article, classic works

of psychoanalysis were also used that deal with the types of jealousy, the theory of sexuality and the neurotic mechanisms in jealousy, paranoia and homosexuality.

**Keywords:** jealousy, pathological jealousy, personality development and Oedipus Complex.

## 1. INTRODUÇÃO

O ciúme, sentimento presente em todo ser humano, é considerado para muitos como uma demonstração de afeto e para outros, uma forma de controle e manipulação. Provém do latim “*zelumen*” e do grego “*zelozus*” e denota intenso desejo, ardor, calor, ou fervor.

Geralmente manifesta-se em virtude da percepção da falta de apreciação por parte do objeto desejado, bem como pela sensação de dividi-lo com outro. Nesse sentido, envolve o objeto fruto do desejo e um terceiro.

Freud qualifica o ciúme como uma manifestação afetiva inerente a todo ser humano e ressalta que o que o diferencia entre os indivíduos é a sua intensidade, variando de ausente a excessivo. Classificou-os em três níveis: o competitivo ou normal, o projetado e o delirante, apresentando, cada um deles, suas peculiaridades (intensidades e mecanismos emocionais específicos).

O ciúme avaliado como normal leva em consideração situações temporárias, específicas e reais. Já o ciúme patológico é motivado por razões infundadas, descontextualizadas e irracionais, onde há a manifestação excessiva de sentimentos como raiva, desejo de vingança, depressão, humilhação, insegurança, culpa, controle, obsessão e ansiedade.

Outro tema importante abordado nesse trabalho é como a construção da personalidade e da relação familiar podem influenciar na ocorrência do ciúme patológico. Aqui levantaremos reflexões acerca de como o ciúme pode estar relacionado a uma relação de insegurança entre pais e filho, como o ciúme pode estar relacionado com baixa autoestima, com a revolta, com a angústia e com o medo exagerado, além de como o complexo de Édipo e o de castração podem influenciar na ocorrência deste sentimento.

Além dos assuntos acima descritos, o referido estudo também realizará uma humilde descrição acerca da realização da clínica analítica no contexto do ciúme patológico, onde serão levadas em consideração a singularidade do paciente, suas fantasias e seus complexos parentais.

Por fim, o presente estudo será finalizado com uma análise acerca da ocorrência do ciúme patológico na obra literária Dom Casmurro, do escritor brasileiro Machado de Assis.

Importante informar que este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio do acesso às bases de dados da internet como scielo, lilacs e google acadêmico, onde foram utilizados artigos publicados entre 2018 e 2021, com os descritores: ciúme, ciúme patológico, desenvolvimento da personalidade e complexo de Édipo. Para realização desse estudo também foram utilizadas obras clássicas da psicanálise que tratam sobre os tipos de ciúmes, a teoria da sexualidade e os mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e na homossexualidade, bem como a obra literária brasileira Dom Casmurro.

## 2. O CIÚME PATOLÓGICO PARA PSICANÁLISE

O ciúme pode ser definido como um esforço, cuidado ou zelo acerca de algo ou alguém, sendo estes considerados importantes.

Deriva do latim “*zelumen*” e do grego “*zelozus*” que significa ardor, calor, fervor, intenso desejo.

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p. 414) significa “sentimento doloroso que as exigências de uma amor inquieto, o desejo de posse da pessoa amada, a suspeita ou a incerteza de sua infidelidade, fazem nascer em alguém; zelos; angústia provocada por sentimento exacerbado de posse”.

Segundo Freud (1976, p. 271) configura-se como “(...) um daqueles estados emocionais, como o luto, que podem ser descritos como normais. Sua falta seria então, resultado de repressão, desempenhando papel ainda mais importante no inconsciente”, logo, “é um estado afetivo normal. O que preocupa são suas manifestações extremas. Sua falta sugere um problema, e sua intensidade, uma patologia”.

Diante dessa conceituação de Freud pode-se perceber que o ciúme configura-se como uma manifestação afetiva comum, corriqueira e presente em todo ser humano, logo o que o diferencia de pessoa para pessoa é a sua intensidade, configurando-se com repressão excessiva quando ausente e patológico, quando em excesso.

Nesse contexto, Freud classifica o ciúme em três níveis: o competitivo ou normal, o projetado e o delirante, cada qual com suas intensidades e mecanismos emocionais específicos.

Assim sendo, Freud (Freud, [1922] 1976, p. 271) discorre acerca do tema:

“É fácil perceber que essencialmente se compõe de pesar, de sofrimento causado pelo pensamento de perder o objeto amado, e da ferida narcísica [...] de sentimentos de inimizade contra o rival bem-sucedido e de maior ou menor quantidade de autocrítica, que procura responsabilizar por sua perda o próprio ego do sujeito”.

Diante do exposto, podemos observar que vários elementos constituem o ciúme, elementos estes como a perda do objeto amado, que gera a dor do luto; a dor narcísica, ao se perceber não tão importante quanto se achava que era e a presença do rival, que se configura sempre mais forte, potente e desejável. Tais elementos constituiriam o ciúme normal.

O ciúme projetado, segundo Freud, ocorre em virtude da própria infidelidade percebida na vida real ou de impulsos no sentido dela que sucumbiram à repressão. Ou seja, a projeção da infidelidade funciona como uma forma de aliviar os impulsos a infidelidade no companheiro a quem se deve fidelidade. Nessa ceara percebemos elementos como dor, produzida pela fantasia de ser traído, obsessão, caracterizada pela procura de provas da infidelidade do objeto e a raiva, decorrente da impotência dessa traição.

De acordo com os estudos de Pittman (1994, p. 55): “[...] acredita-se que esse é o mecanismo comum, a projeção, através do qual os namorados e outros infiéis sofrem ciúmes selvagens e com frequência violentamente intensos, que têm sua máxima intensidade quando a pessoa ciumenta está sendo extremamente infiel.”

O ciúme delirante, é entendido por Freud ([1922] 1976, p. 273) como aquele que:

“Tem sua origem em impulsos reprimidos no sentido da infidelidade, mas o objeto, nestes casos, é o mesmo sexo do

sujeito. O ciúme delirante é o sobrante de um homossexualismo que cumpriu seu curso e corretamente toma sua posição entre as formas clássicas da paranoia”.

Destarte, o ciúme delirante caracteriza-se pela presença da ambivalência, ou seja, por um ciúme tanto do objeto supostamente amado e que está sendo infiel quanto do rival por quem se tem ódio. Nesse sentido afirma Kernberg (1995, p. 85):

“A implicação é a de que a infidelidade conjugal, os relacionamentos triangulares breves ou duradouros, muito frequentemente refletem conluios inconscientes entre o casal, a tentação de encenar o que é mais temido e desejado. A dinâmica homossexual, assim como a heterossexual, entram em cena, porque o rival inconsciente é também um objeto sexualmente desejado no conflito edípico negativo: a vítima da infidelidade frequentemente se identifica inconscientemente com o parceiro traidor nas fantasias sexuais acerca do relacionamento do parceiro com o rival ciumentamente odiado”.

Conforme dito anteriormente, o que diferencia o ciúme normal do patológico é a intensidade com que as manifestações afetivas ocorrem. Nesse contexto, o ciúme pode se configurar como uma emoção negativa porque traz consigo raiva, desconfiança, baixa autoestima, dor psicológica e insegurança, podendo atingir formas doentias e chegar ao extremo da violência.

Diante do exposto, entende-se que o ciúme considerado normal fundamenta-se em alguma situação temporária, específica e real enquanto que o ciúme patológico teria razões infundadas, descontextualizadas e irracionais, onde permeia um inconsciente desejo de ameaça a um rival. Nessa ceara se observa o exagero de vários sentimentos, como o medo de perder o objeto amado para um rival, ansiedade, raiva, angústia, desejo de vingança, vergonha, depressão, humilhação, insegurança, culpa e o desejo obsessivo de controlar os sentimentos e comportamentos do outro.

De acordo com Rosset (2004), uma das características bastante observadas no ciúme patológico é o sentimento de frustração, que acontece em virtude da baixa autoestima e da insegurança presentes nesse indivíduo ciumento.

Segundo Elizabeth Zamerul (2018) o ciúme patológico é um “... sentimento doloroso de ameaça de perda de algo que se possui. Na opinião de muitos, o ciúme é natural e inclusive inevitável, mas o que importa não é a natureza da emoção, e sim como o ciumento e o outro parceiro lidam com ela”.

Podemos considerar o ciúme patológico como aquele tipo de emoção que se afasta do sentimento de amor e se torna algo abusivo e controlador, podendo ser considerado, segundo o DSM V (2014), como um transtorno de personalidade do tipo paranoide, onde há a presença da desconfiança excessiva sem qualquer justificativa adequada, reunião de evidências triviais e circunstâncias que o apoiem, bem como a necessidade de controle total sobre a vida do outro para evitar ser traído ou ainda, como um sintoma do transtorno obsessivo compulsivo.

### **3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DAS POSSÍVEIS CAUSAS DO CIÚME**

É importante destacarmos que este tópico não tem o objetivo de determinar o surgimento do ciúme, uma vez que este sentimento é complexo em relação as suas origens, podendo ocorrer por inúmeros motivos, destarte, nosso principal objetivo é realizarmos algumas contribuições acerca da construção da personalidade e da relação familiar, que de certa forma impulsiona o desenvolvimento psíquico da criança, podendo ser uma variável importante em seu futuro no que diz respeito ao desenvolvimento de uma personalidade acometida pelo ciúme.

Como pensam alguns teóricos, o ciúme pode estar relacionado a uma relação de insegurança entre filho e pai nos primeiros anos de vida. Talvez, enviesando-se por este pensamento, seja possível fazer uma conexão entre uma infância com apego inseguro e uma fase adulta ciumenta.

Segundo BARGH (2020) pesquisas realizadas com bebês macacos demonstraram que aqueles que nos primeiros dois anos de vida, tiveram a ausência da mãe ou não desfrutaram do calor do corpo materno, apresentaram dificuldades de confiança com seus pares na fase adulta, sendo seus relacionamentos sociais empobrecidos. O mesmo autor menciona que pesquisas também apontaram certa dificuldade de relacionamento social entre adultos cuja infância foi desprovida de um laço de confiança sólido.

É provável, por tanto, que o ciúme possa está ligado a uma insegurança gerada no período da infância, como sugere os estudos supracitados. Sendo assim, poder-se-ia

conjecturar que a formação da personalidade ciumenta, apresenta indícios desde a mais tenra idade, ou seja, nesse contexto, pode-se pensar que existe maior probabilidade da instalação do ciúme em crianças de pais ausentes do que naquelas cujos genitores fortalecem laços de confiança. Logo, podemos supor que pode ser possível prevenir o ciúme patológico, melhorando o relacionamento entre pais e filhos nos primeiros anos de vida.

Segundo DIOGO (2009), existe uma relação dos sentimentos de ciúme da criança com a baixa autoestima. Logo, é necessário que os pais, como forma de prevenção, trabalhem a autoestima de seus filhos. Ainda de acordo com este autor, ao se trabalhar a autoestima, a criança passa a ter autoconfiança e um bom senso de segurança.

“Os pais podem iniciar logo cedo uma forma de construção da autoestima na vida dos filhos, antes que o mundo externo tenha um impacto maior. Quando a relação mãe, pai e filho forem positiva, este último terá maior probabilidade de adquirir o senso de segurança e autoconfiança que o acompanharão pelo resto da vida”.

É sabido, que a teoria psicanalítica tem produzido estudos que norteiam o profissional na análise. Freud, ao procurar entender a psique humana, construiu a teoria do desenvolvimento da personalidade e como se dar os problemas da vida adulta. Freud, ao ter experiências com seus pacientes, passou a ver na análise uma profunda ligação com a infância e posteriormente construiu a teoria do desenvolvimento da personalidade.

Ao nos depararmos com os achados teóricos analítico sobre o ciúme, foi percebido que a principal fase que tem relação no surgimento deste sentimento, encontra-se na fase fálica. É nesta fase que ocorre o *complexo de Édipo*, onde a criança rivaliza com seu pai a sua fonte de prazer, que é a figura da mãe. Segundo SOARES (2007), nesta fase a criança passa a desejar a mãe manipulando o seu órgão genital e posteriormente a ameaçá-lo, quando reclama de sua atitude, o dando a impressão de que vai tirar dele o seu órgão genital.

“Na fase fálica o menino se torna amante da mãe e passa a sentir prazer e estimulação manual de seu órgão sexual, já com a libido em desenvolvimento. A Mãe proíbe o menino de manipular o órgão genital (...) a mãe ameaça tirar dele a coisa com que ele a está desafiando”.

Ainda tratando deste autor, o mesmo afirma que a Mãe responsabilizaria o pai para iniciar outro processo conhecido como *complexo de castração*. Consequentemente o menino abrirá mão de sua mãe. Essa experiência traria um marco fundamental em seu desenvolvimento sexual, pois o desenvolvimento infantil passa pelas fantasias, que de certa forma contribuem de forma positiva ou negativa na vida da criança. Nesse contexto, a criança, mesmo pequena, reconhece que é o centro da atenção da sua família e que ao perceber que existem mais pessoas em sua volta, poderá desenvolver sentimentos de ciúmes.

Uns dos primeiros sinais do sentimento de ciúme acontecem quando chega à família outro filho, ou seja, um irmão. Segundo SOARES (2007), ao perceber um novo integrante na família, sentimentos de traição são gerados na criança e uma sensação de ter sido traída pelos pais, é definida pelo autor como – “*Raiva, dor, indignação, ressentimento, angustia de abandono, culpa e ferimento narcísico*”. Ainda refere que essas sensações permanecerão pulsando, desde os primórdios até o fim da vida. Sic

Faz parte do desenvolvimento típico das crianças as situações supracitadas. Nesse sentido, quando falamos em patologia ou crime causado por ciúmes, podemos dizer que existem sentimentos de revolta e angustia em demasia.

Junior (2020) afirma que:

“No caso em que esta experiência do ciúme foi exacerbada ou percebida como traumática, porque a criança não pôde (...) desfrutar da fantasia e as vezes nem da realidade de ter uma mãe só pra ela, não pôde sentir-se única por algum tempo. (...) esta vivência então traumática pode predispor a criança ao ciúme patológico na vida adulta.”

O medo de perder o objeto de amor, juntado ao sofrimento narcísico, a rivalidade e criticidade, são características de um ciúme típico que, quando não cumpridos de forma a satisfazer as fantasias infantis, bem como o fato da criança não se sentir única em seu desenvolvimento emocional em virtude da existência de um novo integrante na família (irmão ou irmã), configura-se como uma experiência traumática e poderá trazer uma predisposição ao ciúme patológico.

#### **4. COMO A PSICANÁLISE TRATA O CIÚME PATOLÓGICO**

É de suma importância levarmos em consideração que, para Psicanálise, o ciúme tem sua origem no inconsciente, logo o ambiente externo configura-se apenas como um gatilho para ativar essa carga emocional preexistente. Logo, a ocorrência do ciúme, em maior ou menor grau, dependerá das estruturas psíquicas de cada indivíduo, ou seja, a subjetividade terá importante papel nessa ocorrência, bem como as fantasias e as vivências primitivas da infância.

Nesse contexto, Freud ressalta, que no trabalho analítico a ser realizado com o paciente que apresenta ciúme patológico, o foco não deve permear sobre a infidelidade do outro, mas sim sobre as fantasias de infidelidade do próprio paciente e quando isso não ocorre, o paciente acaba por abandonar a análise, pois não consegue convencer o analista de sua verdade e por sua vez o analista não consegue mostrar ao paciente que sua verdade configura-se como uma construção fantasiosa. Permeados pelo sentimento de frustração, ambos se separam.

É importante, também, no contexto clínico, proporcionar ao paciente que sofre com o ciúme patológico, uma reflexão acerca de sua subjetividade e seus complexos parentais, realizando uma vinculação com sua autoestima, autoconfiança, auto conceito, valores e senso de confiança, o que o levará a superar sua estrutura falha de maneira adaptativa.

#### **5. EXEMPLO DA OCORRÊNCIA DO CIÚME PATOLÓGICO NA OBRA DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS**

Dentro da obra literária de Machado de Assis Dom Casmurro (1889), pode-se perceber alguns exemplos do ciúme de forma delirante, obsessiva e patológica. Demonstrando o comportamento de ciúmes do protagonista Bento Santiago (Bentinho) para com sua esposa Capitu que ao passar do tempo, tais atitudes vão se tornando cada vez mais compulsivas. A princípio podemos observar essas ações como características do transtorno delirante tipo ciumento, devido a diversos fatores e casos durante a história

narrada, sendo visível o desenvolver do transtorno tornando-se patológico. Algumas considerações da história serão citadas e analisadas de forma a partir de uma síntese para sugestão mediante as questões comportamentais. Sendo ligadas a teorias psicanalíticas de Freud (1922) que relaciona os ciúmes anormais a neurose, homossexualismo e à paranoia. “Dom Casmurro é, nesse sentido, clínico-literário precioso pelo seu realismo e veracidade” (TRIPICCHIO, 2001, p. 51).

A primeira observação é que toda a obra é uma biografia do protagonista, portanto não existe uma outra visão ou opinião contrária diante do olhar do narrador, somos guiados apenas pela ótica de Dom Casmurro. Inicialmente Bentinho é criado apenas pela mãe, Dona Glória, que é uma mulher rica, que o mimava, e que possivelmente tenha colaborado para que ele tenha se tornado um homem conservador, inseguro e intolerável. Posteriormente ocorre a paixão de Bentinho pela Capitu a partir da adolescência e é nela onde começa de forma sutil e leve as indicações dos ciúmes. Como é citado no comentário: “Não, a imaginação de Ariosto não é mais fértil que a das crianças e dos namorados.” (ASSIS, 2010, p. 41). Diante deste comentário de José Dias, Bentinho começa a ter comportamentos abusivos e impulsivos com a Capitu, havendo delírios e paranoias em relação a Capitu com contatos com outros garotos “[...] enquanto não pegar algum peralta na vizinhança” (ASSIS, 2010, p. 86), pois ele sempre achava uma forma de justificar seus delírios em eventos e comentários corriqueiros.

Nessa perspectiva, é perceptível que o tal ciúme era uma ameaça, pois até mesmo quando Capitu estava refletindo próximo a ele, imediatamente já o fazia considerar que ela poderia estar a esconder algo dele como nessa citação: “cheguei a ter ciúmes de tudo e de todos. Um vizinho, um par de valsas, qualquer homem, moço ou maduro, me enchia de terror ou desconfiança [...]” (ASSIS, 2010, p. 171). Após alguns anos acontece o casamento de Dom Casmurro e a Capitu, por outro lado, nesse momento a amizade se fortalece entre o casal Escobar e Dona Sancha que vinha do tempo de escola, porém após a morte de Escobar se intensifica os ciúmes de Bentinho como podemos ver no próprio velório do amigo (ASSIS, 2010, p. 176):

“Capitu olhou alguns instantes para o defunto com olhar, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltasse algumas lágrimas poucas e caladas. As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa olhando a furto para a

gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga e quis leva-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais o da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.”

Mesmo com a grande amizade construída, a desconfiança fica extremamente forte, chegando a não aceitar que sua esposa chorasse no velório do amigo, não podendo demonstrar seus sentimentos de tristeza ou dor, entendendo que todo sentimento e choro era demasiado e desnecessário. Após esse evento concretizou a obsessão de Bentinho, chegando a considerar que seu filho era fruto da infidelidade de sua esposa com seu falecido amigo. Fazendo-o ver semelhanças da aparência do Escobar no seu filho e com isso rejeitando-o. Sentimentos de raiva, ódio e desespero o tomava a tal ponto que sentia vontade de mata-los e, fazendo-o chegar ao desespero, tentando um suicídio. É evidente no decorrer da história que essa situação de ciúmes obsessivos tornava cada vez mais o Dom Casmurro inseguro e infeliz, características típicas da pessoa ciumenta. Após longas discussões depois de Capitu ver Bentinho falando para seu próprio filho que ele não era seu pai, viajaram para a Europa e em seguida se separam.

Portanto, os pontos citados demonstram-se relevantes para poder entender os ciúmes, que se mostra a busca implacável por uma justificativa de uma possível traição, contada de forma unilateral e sem qualquer evidencia cabível. Referente a teoria de Freud podemos usar da hipótese de que a obsessão dos ciúmes de Bentinho por Capitu possa ser um amor ou desejo inconsciente pelo Escobar, “[...] um homem não sofrerá apenas pela mulher que ama e odiará o homem seu rival, mas também sentirá pesar pelo homem, a quem ama inconscientemente, e ódio pela mulher, como sua rival” (FREUD, 1922, p. 237). É nítido que em diversas vezes durante a narrativa Dom Casmurro mostra-se a odiar e rejeitar Capitu. Para Delpierre (1961) qualquer caso de ciúmes, sendo boa parte, existe uma mínima possibilidade de uma projeção de homossexualidade. Entendendo que o incomodo do ciumento não está apenas em sua mulher ser se interessar por outro, mas o porquê do outro não se interessar por ele.

Com base na teoria Freudiana (1922) o ciúme delirante surge pelo desejo, que recalcado, entra em paranoia. Logo, o delírio aparece como forma de esconder o desejo de Dom Casmurro pelo Escobar como um mecanismo de defesa de uma

homossexualidade latente. Então, na tentativa de repelir dois instintos, o do homossexualismo e da infidelidade, o ciúme, através da paranoia cresce diante da projeção, “O ciumento projeta sobre a mulher os próprios desejos inconscientes de traí-la” (DELPIERRE, 1961, p. 75).

Para Freud as principais atitudes geradoras de conflitos dentro da relação são: a falta de confiança, sentimentos de tristeza e solidão, inseguranças e dúvidas. Mesmo fazendo parte do ser humano os ciúmes se diferenciam pela sua intensidade como segundo Freud vê à luz da psicanálise. Logo, é natural do ser humano o sentimento dos ciúmes que acaba se diferenciando pelo seu grau de intensidade, sendo moderado ou extremos como no caso do protagonista, onde a todo custo durante a obra tenta justificar seus ciúmes com as atitudes de Capitu, a forma de não dar opção de defesa para ela, também demonstrando mais uma característica do ciumento. A paranoia já incorporada no sujeito o mergulha na melancolia, na frieza e cada vez mais tornando-se rude com a Capitu. Tais sentimentos negativos, acabou crescendo de forma tão destrutiva que corrói seu casamento, quando Dom Casmurro manda a Capitu e seu filho para a Europa, “A solução final é um puro mecanismo de anulação e regressão como defesa do ego” (TRIPICCHIO, 2001, p. 39). Consequentemente, destrói sua relação com o filho, que por fim nunca existiu devido aos seus pensamentos obsessivos.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi demonstrado nesse trabalho o objetivo de utilizar-se de conceitos psicanalíticos para analisar as definições do ciúme e suas demais formas e de como se apresenta sua externalização. Os papéis que envolvem e provocam o ciúme são diversos, como exemplificado na literatura de Machado de Assis, onde podemos encontrar uma importância da infância para a estruturação, desenvolvimento da psique e organização dos pensamentos. Sendo iniciado pelo complexo de Édipo em seu relacionamento com os pais, havendo uma constituição do sujeito ciumento, assim, abordando diversas teorias do texto de Freud de 1922, onde se tem outras concepções acerca do ciúme, havendo os principais tipo: competitivo ou normal, projetado e delirante.

Sugere também que o ciúme pode ter diversas causas e, mediante a evolução do caso ou o grau do sentimento pode-se enquadrar em alguma das três opções. Foram

discutidos alguns exemplos de outros autores, mostrando ligação com as teorias Freudianas, ficando claro que em nenhum momento foram afirmadas posturas deterministas, nem a discussão levantada pelo livro. A possibilidade de traição de Capitu não é levantada nesse trabalho, pois fica constatado que a traição em si não desencadeou o processo delirante do ciúme. Mostra-se apenas hipóteses baseadas no contexto Psicanalítico, como também a patologia do protagonista que acaba tornando-se de origem muito mais enraizada no inconsciente e sendo um processo mais intrínseco. Logo, podemos deduzir que Dom Casmurro poderia acabar tendo o mesmo comportamento ciumento, caso houvesse casado com outra mulher.

Portanto, a teoria de Freud mostrou-se no tocante ao ciúme, que o inconsciente atua de forma automática e reguladora, recalando o que ele possivelmente quer esconder e mostrando as coisas que escapam ou ficam à beira do recalque. Também foi discutido sobre a importância dos primeiros sentimentos e relacionamentos da infância e o que pode refletir no reviver do primeiro trauma infantil, que pode se reproduzir no presente. Sendo assim, conclui-se que mediante a proposta de Freud foi possível levantar hipóteses e quem sabe apontar que o indivíduo ciumento segue uma lógica própria, buscando proteger seus verdadeiros desejos, angústias e recalques.

## REFERÊNCIAS

(APA), American Psychiatric Association (Org.). **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1981.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. In OBRAS COMPLETAS DE MACHADO DE ASSIS. São Paulo, 1997. Edição original em 1989.

BARGH, J. **O cérebro intuitivo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

CAVALCANTE, A. M. **O ciúme patológico**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

CERES, Carla. Na calada do texto, Bentinho amava Escobar. 2012. Disponível em: <[http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3651&titulo=Na\\_calada\\_do\\_texto,\\_Bentinho\\_amava\\_Escobar](http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3651&titulo=Na_calada_do_texto,_Bentinho_amava_Escobar)> Acesso: 2 novembro 2021.

DELPPIERRE, Guy. **O ciúme**. São Paulo: Edições Paulinas, 1961.

DIOGO, Fernanda Vilela. **Relação Familiar e Autoestima**. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/investigacao.v9i1.34>. Acesso em: 31 outubro 2021.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREUD, Sigmund. **Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1922.

FREUD, Sigmund. **Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo**. In: EDIÇÃO STANDARD BRASILEIRA DAS OBRAS PSICOLÓGICAS COMPLETAS DE SIGMUND FREUD. Rio de Janeiro: Imago, 1975. v. XVIII. Edição original alemã em 1922.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

JUNIOR, P. **O Ciúme Patológico**. Campo Grande: 2020.

PITTMAN, F. **Mentiras privadas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

QUINET, Antônio. **Teoria e clínica da psicose**. 2003.

ROSSET, S. M. **O casal nosso de cada dia**. Curitiba: Sol, 2004.

SOARES, T. **Ciúme na psicanálise e na literatura**. Brasília: UNICEUB, 2007.

TRIPICCHIO, Adalberto. **O olhar de Capitu e a patografia de Bento**. 2001.

ZIMERMANN, D. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

8 sinais de dependência emocional na amizade. In: Dra. Elizabeth Zamerul, publicado em 2018. Disponível em: <https://elizabethzamerul.com.br/videos/codependencia/8-sinais-de-dependencia-emocional-na-amizade/>. Acesso em: 26 outubro 2021.